

Linalol é um composto monoterpênico, comumente encontrado como componente majoritário de óleos essenciais em espécies aromáticas. Este composto vem sendo investigado quanto à atividade anticonvulsivante e analgésica, e tem demonstrado ações não somente sobre o sistema nervoso central, como outras atividades biológicas importantes. Há evidências de que linalol modula a ativação de glutamato *in vitro* (por antagonismo competitivo) e também em ensaios *in vivo*. Estudos em animais sugerem que muitos fármacos antidepressivos mostram atividade nos receptores NMDA e que antagonistas NMDA têm um perfil antidepressivo. Baseados nestas evidências, e tendo em vista que a pesquisa por novos antidepressivos é profícua, devido a efeitos adversos e latência de ação apresentados por muitos destes fármacos, investigamos o perfil de linalol em dois modelos comportamentais de depressão. Doses de 10 - 100mg/Kg i.p de linalol foram testadas em ratos Wistar no teste do nado forçado e doses de 10 - 200mg/Kg i.p foram administradas em camundongos Swiss no teste de suspensão da cauda. Em ambos os testes, utilizamos imipramina 15mg/Kg como controle positivo. No teste do nado forçado, apenas os animais que receberam 50mg/Kg de linalol apresentaram diminuição no tempo de imobilidade ($p \leq 0,05$, ANOVA/Tukey) em comparação com o controle tween (porém não em comparação com controle salina), e perfil equiparável ao controle positivo. No teste de suspensão da cauda, os animais que receberam doses de 100 e 200mg/Kg apresentaram diminuição no tempo de imobilidade ($p \leq 0,05$, ANOVA/Tukey) em relação ao controle tween. Estes resultados sugerem uma atividade antidepressiva para linalol de acordo com os modelos estudados, porém outros estudos se fazem necessários para que esta atividade seja confirmada.